

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA — N 62 — 20/9/1973

Algumas observações sobre:

AGLAIOCERCUS KINGI MARGARETHAE (Heine), 1863

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Lesbia Margarethae Heine, Journ. f. Orn., 11, 1863, p. 213.

NOME LOCAL: SILFIDE DE COLA AZUL Y VERDE.

NOME INGLÊS: LONG-TAILED BLUE-GREEN SYLPH.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: VENEZUELA, Região Andina de: Falcón, Sierra de S. Luis; na Cordilheira da Costa Central em Carabobo; Aragua; Distrito Federal; e Miranda. Cordilheira Central, nos Cerros Golfo Triste e Negro.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 180mm. Bico 13. Peso 5,5-6 grs. Fêmea: Comprimento 100mm. Bico 12mm. Peso 5 grs. Temperatura: 41,5° C. Dimensões e peso dos ovos: 16 X 10,5mm. 0,85 grs. Dimorfismo sexual muito diferenciado. Vibrações de Aza 21 p.s.

HABITAT: Florestas e bosques da Zona Sub-Tropical Venezuelana, em altitudes de 2.000 ms. e acima; em várias Cordilheiras Andinas.

MIGRAÇÕES: É uma espécie sedentária.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANSO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

O seu ninho é do quarto tipo da classificação de A. Ruschi, é exclusivo para as espécies desse Gênero, pois só *Aglaiocercus* faz seu ninho em formato de bola, tendo um orifício na frente e deixa algum material mais exposto na parte da entrada; é todo confeccionado de musgo e alguma fibra, tendo um diâmetro total externo de 12 a 15 cms. e com algum material macilento na câmara oológica; só a fêmea cuida do ninho, incubação e próle; a incubação leva 17-18 dias e a próle deixa o ninho em 22-26 dias. O Banho desta espécie é de contacto com as folhas umedecidas com o orvalho, neblina ou chuva, e também ao vôo direto nas cascatas ou jatos de água; para isso estende sua cauda em leque e busca o contacto com os respingos e nas folhas faz o mesmo, entretanto pousado sobre as mesmas, com muito movimento de cauda e corp. O canto é chilreado entremediado de assírios fortes; tii-o. O descanso num póleiro determinado e preferido inclusive para o banho de sol, quando expõe sua cauda em leque e faz movimentos para que o sol possa atingir-lhe a pele; para dormir escolhe um local bem abrigado entre a densa vegetação florestal de altitude. A parada nupcial se desenrola com mais evidência, nas fases de apresentação e exibição de plumagem; os vôcs rápidos com a cauda serrada, lhe imprimem maior velocidade e ao pousar ela serve para estancar, elevando-se no momento do pouso; e no vôo de liberação e antes de

chegar em frente a fêmea para a exibição, já vem com a cauda aberta e tremulando, mostrando em leque todo seu esplendor, e também a mácula gular é posta saliente para frente em movimentos contínuos, e vira-se de costas para a fêmea, que continua no pouso adrede preparado e escolhido para esse galanteio, e o macho mostrando a cauda aberta e tremulando sempre de costas, sobe e desce em vôo, girando e fazendo revoltéis, até que conquista sua eleita.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: A longa cauda colorida de verde e azul torna inconfundível essa espécie, e a fêmea com o ventre mais branco e marron lateralmente sem a cauda longa, também a distingue; ainda a silhueta do vôo, rapidíssimo a identifica pelas serras andinas venezuelanas.

OBSERVAÇÕES: Observei esta espécie em várias serras da cordilheira andina, próximo de Caracas, na Venezuela e pude ver como é helicosa; sua agressão se faz contra todas as demais espécies que venham ter as suas proximidades e especialmente quando está visitando as flores para alimentação, como: *Eucalyptus robustus*; *Calliandra* sp. *Citrus* sp. *Hibiscus* sp. *Malvaviscus nenduliflorum*; *Fuchsia* sp. e outras.

Os exemplares das fotos que ilustram as páginas do livro de C.H. Greenewalt, o macho está pousado de costas, mostrando sua cauda e em posição de espreita, sua pele taxidermisada tem o nr. 2059 da coleção do Museu de Zoologia Prof. Mello Leitão, e a fêmea da foto apresentada, está em vôo de chegada ao pouso; mostra com a rapidez que voa para o pouso, que a obriga a uma parada violenta, necessitando fazer quasi uma reversão de aza para estancar; o exemplar da foto, tem sua pele taxidermizada na coleção do mesmo Museu referido sob nr. 2090.

SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Agelaiocercus kingi margarethae* (Heine), 1963 and studied in their natural habitat in Venezuela. Describes some observations of the Behavior in: Nuptial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt C. H. — 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 21 e 22
- 2 — Greenewalt, C. H. e Buschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscelaneous Collections. Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 3 — Ruschi, A. 1961 — Algumas observações sobre: *Phaethornis yaruqui yaruqui* (Bourcier), *Boissonneana jardine* (Bourcier); *Doryfera ludovicae ludovicae* (Bourcier & Muisant); *Helianthus viola* (Gould); *Colibri coruscans coruscans* (Gould); *Helianthea torquata fulgidigula* (Gould); *Agelaiocercus kingi mocoa* (De Latre & Bourcier) e *Agelaiocercus kingi margarethae* (Heine). Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão. Ser. Biol. nr. 27. pgs. 1-21 c. 5 Estampas a cores e 4 fotos.
- 5 — Peters, J. L. 1955 — Check List of Birds of the world Vol. 5. dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Série Divulg. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos a nankin.